



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

PLANO DE ENSINO - 2021.1 REMOTO

DISCIPLINA: Libras – Língua Brasileira de Sinais

CÓDIGO: *CHN0603*

BLOCO DE OFERTA: **CRÉDITOS:** 4

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PERÍODO LETIVO: 2021.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Edigar Gonçalves de Farias Júnior

I – EMENTA

Os conceitos iniciais básicos sobre a deficiência auditiva (surdez) e o indivíduo surdo: identidade, cultura e educação; como se desenvolveram as línguas dos sinais e a LIBRAS; a forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto de seu vocabulário; a LIBRAS como fator de inclusão social de pessoas surdas; a LIBRAS e o contexto da legislação educacional.

II – OBJETIVO GERAL

Refletir a respeito da Libras enquanto Língua nos seus aspectos linguísticos, e sua importância para a comunidade surda do Brasil, destacando a relevância do conhecimento da Libras e do surdo para os futuros profissionais.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Apropriar-se do aprendizado da Libras e refletir sobre a facilitação da interação entre ouvinte e surdo no âmbito profissional da nutrição.
- ✓ Caracterizar a estrutura gramatical da Libras envolvendo os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos.
- ✓ Apresentar o contexto histórico em relação ao sujeito Surdo e os modelos de educação usados nos processos de ensino com ênfase na visão antropológica da surdez;
- ✓ Relacionar aspectos da legislação brasileira como resultado das intencionalidades sociais e culturais do Povo Surdo;
- ✓ Reconhecer o sujeito Surdo, assim como aspectos da cultura surda;
- ✓ Conhecer sinais específicos da área da nutrição utilizados no atendimento de surdos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Refletindo sobre a Língua de Sinais e a Surdez.

- 1.1 Libras que Língua é essa?
- 1.2 O que é Língua de Sinais?
- 1.3 Quem é o Surdo?
- 1.4 Crenças Sobre Surdez.
- 1.5 Nomenclaturas usadas na área da Surdez.

UNIDADE 2 - Legislação a cerca da Libras e da Surdez.

- 2.1 Legislação vigente e sua influência no cotidiano de pessoas com deficiências.
- 2.2 Lei 10.436 Reconhecimento Linguístico.
- 2.3 Decreto 5.626 Regulamentação da Lei 10.436.
- 2.4 Lei 12.319 Profissão de Tradutor e Intérprete Libras.
- 2.5 Outros documentos legais que apoiam a Libras.

UNIDADE 3 - Libras: Estudos Linguísticos.

- 3.1 Aspectos gramaticais.
- 3.2 Semelhanças e Diferenças entre Língua Oral e Língua de Sinais.
- 3.3 Gramática de LIBRAS (Sintaxe, semântica e pragmática da Libras.
- 3.4 Aprendizado de sinais, ampliação do léxico da Libras, voltando-os a disciplina.

UNIDADE 4 - História, Cultura e Identidade do Povo Surdo

- 4.1 História de Educação de Surdos no Brasil e no Mundo (História Socioantropológica da Surdez).
- 4.2 Modelos de abordagens educacionais voltadas ao Povo Surdo.
- 4.3 Identidade Surda.
- 4.5 Cultura Surda.
- 4.5 Pedagogia Surda

V – METODOLOGIA - PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aulas expositivas e dialogadas de caráter teóricas seguidas da prática, propondo oportunizar aos alunos o acesso ao conhecimento da Língua de Sinais e da Surdez, da Comunidade Surda, e do próprio Surdo relacionando ao contexto nutricional, através das seguintes etapas:

1. Os alunos farão previamente e de forma assíncrona a leitura dos seguintes textos: *Libras que Língua é essa; Libras e Língua Portuguesa Semelhanças e Diferenças, Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos e outros textos disponibilizados pelo SEGAA;*
2. Para mediar a comunicação será utilizados grupos no telegram e/ou no Whatsapp, além do sistema acadêmico;
3. Será concedido um tempo para realização de leituras e atividades assíncronas (por meio do google forms), respeitadas as disposições regimentais da UFPI, de modo a não exceder a 50% da carga horária da aula.
4. Após a exposição teórica os alunos realizarão atividades on-line síncronas para internalizar a Língua Brasileira de Sinais.

Observações:

É facultado ao docente a gravação e a posterior disponibilização, para o discente, da aula ministrada de forma síncrona, sendo proibida a reprodução ou distribuição da gravação por ele disponibilizada, ainda que sem fins lucrativos

(Todos os materiais utilizados para as aulas não produzidos diretamente pelo docente responsável pela atividade curricular deverão conter a respectiva fonte, com a indicação de autoria, respeitados os direitos autorais assegurados pela Lei nº 9.610/98.)

VI – RECURSOS DIDÁTICOS

*Será utilizado a plataforma **Google Meeting** como ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso disponibilizados pelo SIGAA ou pelos canais de comunicação expostos na metodologia. Além do SIGAA faremos uso da plataforma **Google forms** pra atividades teóricas assíncronas.*

OBS:

Todos os materiais utilizados para as aulas não produzidos diretamente pelo docente responsável pela atividade curricular deverão conter a respectiva fonte, com a indicação de autoria, respeitados os direitos autorais assegurados pela Lei nº 9.610/98.

VII – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

- *A disciplina constará de 3 avaliações, sendo a nota final composta pelas médias N1, N2, N3.*
- ***Resolução 101/2021***
- *O registro de frequência em Componente Curricular ofertado, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária;*
- *A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas: I – atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; II – atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas*
- *As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária do Componente Curricular;*
- *A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular*
- *O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Coordenação do Curso e ao docente ao qual o Componente Curricular esteja cadastrado.*

- *Para a integralização de Componente Curricular cursado por meio de atividades não presenciais será considerado tanto o tempo despendido para as atividades síncronas quanto o tempo dedicado às atividades assíncronas.*

VIII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2010. 232p.

FALCÃO, L. A. **Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos**. Recife: Editora do Autor, 2010. 420p.

III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial: Diversidade da Educação: desafio para o novo milênio. Resumos do Congresso, 1998. Paraná, 1998.

COMPLEMENTAR

III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial: Diversidade da Educação: desafio para o novo milênio. V.03, 1998. Paraná, 1998.

JOHNSON, D. J.; MYKLEBUST, Helmer R. Distúrbios de aprendizagem. 3ed. Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. São Paulo: Pioneira, 1987.

CAPOVILLA, F. C. **A evolução nas abordagens à educação da criança surda: Do oralismo à comunicação total, e desta ao bilingüismo**. In: CAPOVILLA, FC; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. Volume II. Sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, FENEIS, Brasil Telecom, 2001, p. 1479-1490.

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. Volume I: Sinais de A a L. São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae. FENEIS, Brasil Telecom, 2001

FERREIRA-BRITO, L. (ed.). **Grupo de estudos sobre linguagem, educação e surdez**. Rio de Janeiro: URFJ, ano 4, 1990.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo dos Surdos em Libras**. São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. Ideia, 2009.
GESSER, Audrei. **Libras?: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Párola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Editora Autentica, Minas Gerais, 712, 1998.

FERNANDES, Eulália, org; QUADROS, Ronice Muller de...[et al.] **Surdez e Bilinguismo** – Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIMA, M.S.C. **Surdez, bilinguismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito**. 2004, 261f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada); Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, S.P.
SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. (ORG.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2010.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de aprovação: 21/07/ 2021



Prof. Responsável



Presidente do Colegiado